

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA VIDA DE JOVENS E ADOLESCENTES A PARTIR DE SUA INSERÇÃO NA ONG/MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL CORES DO AMANHÃ.

Karlayne Amanda Costa dos Santos¹

Veruska de Souza Neres Nebbering²

Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira³

RESUMO

O presente artigo tem como intuito analisar a contribuição da ONG/Movimento Social e Cultural Cores do Amanhã na vida de adolescentes e jovens em suas diferentes dimensões. O estudo se faz importante já que a ONG citada é promotora da cultura e cidadania através da arte visando contribuir para o desenvolvimento desses jovens na dimensão social, afetiva e cognitiva. Usamos como método a pesquisa qualitativa, mediante a adoção do estudo de caso. Para a coleta de dados, realizamos observações e entrevistas semiestruturadas. Após a análise de dados, percebemos que os jovens que participam a mais tempo da ONG aparecem em mais de uma categoria estabelecida por nós, e os jovens que participam a menos tempo, aparecem em uma categoria, com destaque a dois entrevistados que participam a menos tempo, no entanto apareceram em mais de uma categoria. A análise dos dados revelou que a ONG contribui em diversas dimensões de vidas desses jovens. Concluímos que por meio da educação não formal a ONG Cores do Amanhã desempenha um significativo papel na vida desses jovens na cidade do Recife.

PALAVRAS-CHAVE:

ONGs, educação não formal, arte e cultura.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Este projeto teve como objetivo, analisar as contribuições da educação não formal na vida de jovens e adolescentes partir de sua inserção na Organização Não Governamental (ONG)

¹ Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. karlayne.costa@gmail.com

² Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. veruska.neres@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. celiacostapereira@gmail.com

Movimento Social e Cultural Cores do Amanhã (MSCCA) no bairro do Totó, Recife – Pernambuco. Estudos diversos apontam que os trabalhos realizados nas ONGs, de um modo geral, têm contribuído para o atendimento de necessidades e desafios apresentados pela sociedade em muitas áreas de atuação e que seus trabalhos atraem de forma, geralmente lúdica, crianças, jovens e adolescentes em diversos locais, sendo um ambiente geralmente agradável de estar, promovedor de interação social e que auxilia na formação dos ideais de mundo destes jovens e adolescentes. Diante disso, elegemos como questão central da presente pesquisa, saber como a educação não formal contribui na vida dos jovens e adolescentes que participam das atividades na ONG Cores do Amanhã que atua junto a adolescentes, cujo objetivo maior é levar a cidadania através da arte e cultura.

Ressalte-se que a escolha da referida ONG se deve ao fato de termos realizado na mesma as atividades inerentes à disciplina de pesquisa e prática pedagógica do curso de pedagogia da UFPE “PPP1- Processos formativos em espaço não escolares”, no ano de 2013, onde conhecemos parcialmente o trabalho da ONG e as atividades que ela desenvolve neste bairro. A experiência que vivenciamos neste espaço nos marcou de forma significativa, pois ao entrevistarmos as pessoas envolvidas neste trabalho, vimos à preocupação em intervir de maneira formativa nas vidas dos estudantes que ali se encontravam participando dos trabalhos desenvolvidos. Uma das moradoras do bairro e fundadora da ONG, Jouse Barata, sentiu-se sensibilizada a criar um espaço que possibilitasse aos jovens, o afastamento da criminalidade presente no local, por neste bairro se situar um complexo penitenciário. Da mesma forma, vimos que os adolescentes que participavam da oficina de Grafiteagem, oficina que acompanhamos na ocasião, demonstravam prazer em estar naquele local, ao ponto de participarem de outras oficinas e alguns membros depois tornarem-se educadores voluntários deste espaço, como afirmação da importância dele para estes indivíduos.

Além do viés social que tem esta ação, a fundadora da ONG também nos informou que para estarem neste espaço, os adolescentes têm que estar regularmente matriculados em uma escola formal. Deste modo, a ONG busca assegurar que esses adolescentes estejam ativos na escola regular em um turno e participando da ONG no outro turno, visando contribuir para a promoção do direito à educação desses sujeitos e conseqüentemente, reafirmar a necessidade de valorização do exercício da cidadania. Isso nos instigou a conhecer melhor esse espaço e os adolescentes neles envolvidos, verificar se essa preocupação que os fundadores têm repercute nas dimensões de vida dos jovens.

Diante disso, traçamos como objetivo geral analisar a contribuição da ONG/Movimento Social e Cultural Cores do Amanhã na vida de adolescentes e jovens em suas diferentes

dimensões. Para respondermos a essa questão, elencamos como objetivos específicos: apreender mudanças que foram promovidas na vida de jovens e adolescentes a partir das experiências vivenciadas na ONG Cores do Amanhã; identificar as atividades educativas exercidas pela ONG/MSD Cores do Amanhã; verificar se a inserção dos jovens e adolescentes, em situação de vulnerabilidade na ONG contribuiu para a continuidade dos seus estudos na educação formal.

Para embasar nosso trabalho utilizamos como referência autores como BARZANO (2009), GADOTTI (2005), GOHN (2010), LANDIM (2002) e dentre outros, abordando as seguintes categorias teóricas: Organizações Não Governamentais e Cidadania; Educação não formal; Arte e Cultura. Como metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa, através do estudo de caso e como instrumentos de obtenção dos dados, fizemos uso da entrevista semiestruturada e da observação, procedendo por último a análise dos dados coletados.

Através do percurso desenvolvido, buscamos atingir os objetivos perseguidos, mediante a concentração de esforços na problemática levantada, visando contribuir para a ampliação do olhar sobre a educação não formal e do seu reatamento na vida de diferentes sujeitos, em suas múltiplas dimensões.

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação tem se constituído numa área de conhecimento de grande relevância ao longo da trajetória histórica da humanidade, servindo de objeto de análise e de produções teóricas de diferentes enfoques paradigmáticos, traduzindo-se no campo de teorização da pedagogia e campo de investigação de diferentes campos do conhecimento, dada à sua complexidade e interface com diferentes campos do conhecimento.

Neste trabalho, buscamos compreender a educação como uma prática social e política que acompanha o processo histórico da humanidade, carregando em si um potencial dialético, uma tensão entre conservação e transformação em suas diferentes formas de expressão, incluindo três segmentos que se articulam e atuam de maneira complementar. Para tal, utilizaremos a contribuição a cerca dessas três formas de educação assim concebidas: educação formal, informal e não formal. A autora Maria da Glória GOHN (2015, p.16), assim as define:

[...] educação formal, aquela que é recebida na escola, regulamentada e normatizada por leis, um conjunto de práticas que se organizam em matérias e disciplinas; a educação informal, aquela que os indivíduos assimilam pela família, pelo local onde nascem, religião que professam ou por meio do pertencimento a uma região, território e classe social da família; e a educação não formal, que tem um campo próprio, embora possa se articular com as duas anteriores.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN), de 1996, insere a educação não formal em seu arcabouço, quando define educação como “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, (art. 1º, LDBEN, 1996).

A educação formal é aquela prioritariamente encontrada nas escolas, universidades, faculdades, cursos e demais instituições formais de ensino, organizada de maneira sistemática através de normas definidas por instituições oficiais. Já a educação não formal, ocorre em uma multiplicidade de espaços, segundo GADOTTI, (2005, p.2) “Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não-formal) temos as Organizações Não-Governamentais, como as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc.”. Na educação informal o indivíduo aprende a partir das suas experiências, no seu processo de socialização com o outro, desta maneira, integra valores e culturas próprias partindo da vivência com os seus pares nos diversos âmbitos sociais nos quais está inserido, de modo espontâneo e contínuo perpassando todo o seu curso de vida.

Interessa-nos aqui, aprofundarmos a questão da educação não formal face ao nosso objeto de investigação, tomando-a como um processo que não ocorre de modo natural, mas é desenvolvido por escolhas ou a partir de necessidades, trazendo consigo intencionalidade ao ser desenvolvida, embasada por um motivo, interesses, necessidades e funcionalidade. Segundo Gohn (2010, p.34) “A educação não formal é um campo que vem se consolidando desde as últimas décadas do século XX e a explicação para esse fato advém das mudanças e transformações ocorridas na sociedade”.

A educação não formal dá-se em diferentes espaços e no âmbito de diferentes práticas sociais, a exemplo dos movimentos sociais. No âmbito de espaços instituídos encontram-se as ONGs. Nesse caso, sendo possuidora de seu território, ocorrem nos extramuros escolares, em associações comunitárias, em práticas identitárias, relaciona-se em espaços culturais e produz cultura. Ao acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, articula-se com a educação cidadã que tem por objetivo a construção de sujeitos ativos do processo de construção social.

Tem por finalidade capacitar os indivíduos a tornarem-se cidadãos do mundo, no mundo, consequentemente despertando nos seus sujeitos o sentimento de pertencimento a um espaço. Ela pode formar indivíduos de todas as classes. Gohn, define educação não formal como um:

Processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (2010, p.33)

Ao tratarmos as diferenças entre a educação não formal e a formal, é relevante salientar que uma não substitui a outra, trata-se de formas que se complementam em sua atuação, podendo se tornar um dos meios pelo qual o educando se desenvolve de maneira cidadã, ampliando seus saberes através da inserção em outro ambiente formador, que possui características diferentes da escola e que tem um potencial tão educativo quanto à mesma. Não se trata apenas de espaços físicos diferentes, trata-se, sobretudo, do desenvolvimento de ações sob formatos diferentes. Nos ambientes com regras, padrões comportamentais claramente definidos, legislações regulamentadoras, ou seja, na educação formal, o papel de educar é concedido ao professor, enquanto nos espaços de educação não formal, este papel é outorgado segundo afirma Gohn, ao educador social e também ao outro.

Na educação não formal acredita-se que a troca de conhecimentos entre os indivíduos é bem mais importante do que deter o conhecimento a uma pessoa só, como acontece na educação formal, onde conhecimento é detido a figura do professor. A educação não formal busca como resultados desenvolver processos de diferentes eixos, como o cognitivo, físico, psíquico, dentre outros, haja vista que as instituições que a oferecem desenvolvem práticas consideradas pelos educandos “mais prazerosas”.

Segundo GADOTTI (2005, p. 2), “a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática”, sendo um importante mecanismo no processo de formação humana, vale ressaltar sua forma universal, acolhendo a todos sem restrições, possibilitando processos de inclusão social ou de escolaridade. Vemos que é em instituições não governamentais – ONGs – que vamos encontrar muitas experiências de educação não formal, assim como em movimentos sociais, conforme já dito. Isso nos leva a melhor entender o que são essas instituições e o papel que vem, historicamente, exercendo.

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E CIDADANIA– CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SEU PAPEL SOCIAL

Com a clareza de que a educação não formal se situa em diversos espaços, escolares ou não, permeando o decorrer da vida dos educandos em seus diversos grupos sociais, colocamo-nos na posição de observar como este segmento educacional se dá em um espaço específico, a saber: as ONGs.⁴

Para tal, é necessário recorrer à trajetória histórica deste tipo de organização. Alguns autores supõem que sua fundação teve início desde a época colonial, mas a sua emergência real, da maneira como hoje é conhecida por nós é resultado de um processo histórico, datado da segunda metade do século XX. OLIVEIRA (2002, p. 51), situa este fato:

No período da ditadura militar nascida do golpe de Estado de 1964, mais precisamente a partir dos anos 70, que começaram a surgir tais organizações, nem empresariais, nem estatais. A denominação é de origem norte-americana, como é óbvio, e vem da tradição liberal.

O autor assinala que esta influência internacional se deu porque o Brasil não tinha experiência suficiente neste tipo de organização que surgia, o que fez com que esse ideário fosse “importado” dos Estados Unidos, sem que isso deva ser considerado um fato negativo na história das ONGs.

De acordo com LANDIM (2002, p. 16) ao falar sobre ONGs:

O termo internacionalizado ‘ONG’ ganhou reconhecimento por aqui, enquanto categoria social, ao distinguir um conjunto de organizações *sui generis* que guardavam certas características, posições e papéis análogos no Brasil e em diversas sociedades latino-americanas (e não só).

No discurso político em relação à atuação das ONGs, ela se configura como uma alternativa a vários segmentos da sociedade civil e aos movimentos sociais, tendo um papel de complexidade e sendo incorporado ao seu papel também um caráter utópico democrático. De acordo com SCHERER-WARREN (1999, p.45)

⁴ Vale ressaltar a importância do movimento da educação popular, que teve como principal representante no Brasil o educador Paulo Freire, o qual trouxe importantes reflexões aos indivíduos postos a margem da sociedade. Esse movimento defendia a educação para o povo e com a cara do povo. Brandão (2002) aponta que o objetivo dos movimentos populares não estava pautado na reforma restrita a alguns setores da sociedade, como a questão agrária, por exemplo, mas a uma transformação completa de seus sistemas de produção, de poder e de organização da vida social e cultural em todos os seus planos e domínios. Dessa forma, as pautas populares de ação direcionavam-se aos setores populares como sujeitos determinantes no processo de transformação social (COSTA, 2007 apud BRANDÃO, 2002, p.258).

“De forma genérica, os campo de ação das ONGs podem ser definidos a partir de três referenciais: a filantropia, o desenvolvimento, e a cidadania. Trata-se de referências abrangentes que compreendem vários desdobramentos. Além disso, a forma como esses campos se combinam na prática e no discurso dos atores das ONGs vêm modificando-se historicamente.”

Com o decorrer das mudanças políticas no país, as ONGs passam a lidar com uma redução de seu papel social e instituições empresariais passam a atuar usando esta denominação. Nos últimos anos, as ONGs além de serem locais de assistência á população, também são locais difusores de conhecimentos, para as diferentes faixas etárias e classes sociais. BARZANO (2009, p.183-184) reconhece que a ONG é:

Um espaço em que encontro uma prática educativa que leva em consideração uma pluralidade de saberes; um local que busca a construção de um corpo de conhecimentos que ensina conteúdos/temas diferentes da escola, pois não se preocupa com a certificação e com a hierarquização das séries e disciplinas, por exemplo.

Essas características, ressignificam hoje o papel dessas organizações para aqueles que nelas estão inseridos. Por se apresentar em uma esfera de atuação diferente da escolar, em sua grande maioria, utilizando-se de meios artístico-culturais, esses espaços se tornaram atrativos para os educandos. O fato de, na sua maioria, não possuírem uma certificação acadêmica torna a participação do educando mais leve. A cobrança acerca da produtividade, entrega de resultados, boas notas e demais obrigações, amplamente difundidas numa visão mercantil que prevalece na educação atual, não estão presente nesses ambientes. Isso permite que o educando escolha estar nesse espaço por motivos próprios, não ligados ao sistema de ensino formal.

Indo mais além, LANDIM (2002, p.22), afirma que as ONGs são:

Organizações que criam identidade e são identificadas enquanto tal, através do tempo e em diferentes situações, em relação com outras organizações das quais se distinguem, se diferenciam, de acordo com a dinâmica dos acontecimentos em que estão envolvidas.

Dialogando com SCHERER-WARREN (1999) sobre a formação da identidade, vemos que o fato de se organizarem em torno de uma causa comum seja ela de desigualdade, discriminação, ou degradação da qualidade de vida possibilita criar a sua própria identidade. As ONGs findam por criar aqueles que se identificam com esse espaço, e isso repercute de maneira prática na vida dos educandos.

O sentimento de pertencimento gera autoconfiança e autonomia, que podem ser observados além das limitações do espaço da ONG, vale ressaltar que:

O espaço social em que se movem as ONGs apresentam mudanças empíricas consideráveis, acentuadas nos anos 90. Ressalto, sobretudo, a vasta área que podemos chamar da ação social privada, ou das organizações da sociedade civil dedicadas a intervenções no campo da questão social, ou da pobreza, marginalidade, vulnerabilidade, com variados ideários e práticas. (LANDIM, 2002, p.32).

Historicamente, os questionamentos acerca da identidade e do papel social das ONGs, geraram dúvidas a respeito da legitimidade de suas ações. Mas em um contexto mais atual, é possível ver que essa visão tem se alterado, sendo elas um importante segmento de atuação social, suprimindo até rotineiramente demandas outorgadas ao Estado, atuando de certa forma na minimização dos impactos na violação dos Direitos Humanos e na formação da cidadania. Não podemos deixar de destacar que várias ONGs atualmente tem sido um campo para a filantropia empresarial e que em sua fundação também sofreu influências e financiamento deste setor, não estando neutras dentro do mercado capitalista que tem adotado os seus ideários e dentro de uma lógica de gestão e execução de atividades mercantilistas, condizentes com os modos empresariais, tem atuado dentro do setor privado e também público.

“Nos países desenvolvidos haveria ênfase para os trabalhos no campo da filantropia e altruísmo, ao passo que nos países em desenvolvimento e do Leste Europeu o destaque de sua atuação recairia nos projetos de construção da sociedade civil, em torno de questões de cidadania, democracia, organização, autodeterminação popular e justiça social.” (SCHERER-WARREN, 1999, p.42)

Essa constatação ratifica a ideia de que existem posições diferenciadas entre as ONGs, encontrando-se aquelas que se acham comprometidas com os intentos do sistema governamental e de interesses de grupos privados e aquelas que possuem caráter crítico-transformador, situando-se no espectro da emancipação e da cidadania.

Nessa última categoria, situamos a ONG / Movimento Social e Cultural Cores do Amanhã, como sendo integrante desta parcela de organizações que se situam na promoção de atividades que visam minimizar os impactos sociais da ausência de políticas públicas eficazes dentro de uma comunidade marginalizada.

A Organização que, apesar de se denominar movimento social por agregar em sua ideologia as causas sociais da juventude marginalizada, assume o funcionamento de ONG em outros contextos, não possuindo um caráter de movimento transitório, mas permanente. Busca alcançar esse objetivo através de atividades artísticas e culturais, com educandos do bairro do

Totó, tornando-se um espaço de educação não formal. Valendo-se disto, adentraremos mais no aspecto da arte/culturalismo dentro da educação não formal.

A ARTE E A CULTURA COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E SUPERAÇÃO DE LIMITES EDUCACIONAIS

Questão que tem sido tratada neste século é o trabalho das ONGs na esfera artística e cultural como promotora de uma alternativa para a mudança da realidade de jovens em situação de vulnerabilidade social. A mídia, que possui um relevante papel em relação á construção de opinião das massas, estimula forçadamente uma inserção dos jovens no mercado de consumo e esta visão estigmatiza-os por sua condição social e poder de consumo.

“E grande parte da mídia insiste em dizer que os jovens são violentos, difundindo uma visão equivocada da juventude, principalmente das camadas populares. [...]. Ela incute neles a ideia de que não vamos mais sair da economia de mercado, seletiva, excludente e marginalizante.” (GADOTTI, 2005, p.8).

Como resultado desta imposição, e também relacionado às condições de sobrevivência, os jovens sentem a necessidade de se inserir precocemente no mercado de trabalho, a fim de usufruir dos bens de consumo. Essa juventude vista como problema, nem sempre sabe lidar com a relação entre trabalho, sucesso ou fracasso escolar. São altos os índices que assinalam a desistência desses jovens dos espaços ditos formais. Isso tem ocorrido porque a educação formal ao que parece, segundo análises críticas por diversos teóricos, encontra-se num patamar de ausência de sentido, que se torna cada vez mais voltada ao estudo exacerbado de conteúdos que nada significam para grande parcela dos estudantes. Por não encontrarem neste espaço um sentido claro que o faça permanecer nele e por fatores inerentes a sua condição social, os jovens têm buscado se inserir em outros espaços, que sejam dotados de sentido para eles.

Partindo dessa informação, as ONGs que trabalham na esfera artístico-cultural vêm trazer um sentido diferente na visão desses educandos, sendo uma alternativa viável a sua inserção. Um sentimento claro de identificação que de forma prazerosa, insere-os num grupo culturalmente ativo reconhecido socialmente pela atuação neste espaço. Gohn afirma que:

Os processos de aprendizagem na educação não formal ocorrem a partir da produção de saberes gerados pela vivência, por exemplo, na arte de tocar um instrumento ou desempenhar uma atividade – de dança, teatro, pintura, etc.

[...] os resultados desse processo configuram identidades ao sujeito aprendiz, constroem repertórios que delineiam a própria história desses sujeitos. (2015, p.17).

Essas representações culturais proporcionam um olhar transbordante de afetividade, de lógica emocional, de sentido explícito. Ao permear a história desses sujeitos, modifica sua realidade concreta, fornecendo não somente os saberes culturais práticos que o permitem permanecer neste local, mas semeia também a reflexão ideológica e cidadã. Esses saberes são fornecidos dentro de um leque de vivências formadoras e transformadoras, que proporcionam experiências significativas para a parcela de educandos presentes nos espaços promotores dessas ações.

Acreditando nesse potencial, salientamos que ele perpassa o ambiente institucionalizado da ONG, adentrando também no modo como o educando se envolve nos demais âmbitos sociais de vida, sendo um deles a escola. Isso porque, como afirma Alves (1999):

Cultura levada a sério como mediadora é lugar de invenção e criação da vida. Na periferia os trabalhadores paulistas, nos anos 70 e 80, se reinventaram precisamente pela mediação cultural, na qual tempos, memórias, gestos atualizados, transposições da educabilidade jogaram renovados papéis nas diversas conquistas cotidianas da cidadania. (p.41).

A utilização da arte e da cultura como mediadora de ação social dentro das ONGs pode reorganizar os sentidos pelos quais esse espaço ganha significação. Dentro da realidade periférica, ela ganha um sentido de luta e transformação social. Como no exemplo citado por Alves acima, é possível verificar que o trabalho com a mediação cultural pode reinventar os sentidos e os papéis cidadãos das pessoas que se inserem nesse ambiente. Partindo deste pressuposto, tomaremos a realidade da ONG Cores do Amanhã para explorar esses sentidos nessa realidade concreta, buscando aferir sua efetivação prática, partindo das contribuições dessas abordagens teóricas aqui elencadas.

O PERCURSO METOLÓGICO: TRILHANDO O CAMINHO

Para estudarmos as contribuições da ONG Cores do Amanhã, para os estudantes escolhemos a pesquisa qualitativa por melhor adequar-se aos objetivos deste trabalho. Essa abordagem metodológica apresenta como características o uso do ambiente natural para coleta de dados,

preocupando-se com o significado que as pessoas dão às coisas, por se tratar de uma pesquisa descritiva, e dentre outras. Segundo Minayo (1998, p. 21-22),

Os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Isto é, penetram no universo dos comportamentos, atitudes e valores subjacentes ao objeto e ao contexto pesquisado, buscando o significado de variáveis que não podem ser reduzidas à quantificação.

Complementando a citação acima, Lüdke e André (1986) afirmam que a pesquisa qualitativa consiste em analisar os dados trabalhando com todo o material adquirido durante a pesquisa. Dessa forma, lidar com os contextos e as subjetividades inerentes a pesquisas que buscam resultados além dos quantificáveis numericamente, requer esta cautela em utilizar um método de pesquisa que abranja níveis mais profundos de observação e análise. Esta análise esteve presente nos vários estágios da pesquisa, tornando-se mais sistemática e formal após a finalização da coleta de dados.

Por termos um campo específico de investigação, e querer analisá-lo em seu contexto real, escolhemos como tipo de pesquisa o estudo de caso, que segundo Yin (2005), é a estratégia escolhida para examinar acontecimentos contemporâneos inseridos em contextos da vida real. O estudo de caso também tem como função tentar compreender os fenômenos sociais complexos, é um tipo de pesquisa bem flexível, podendo seu roteiro ser modificado ou não. Gonçalves (2001.p.67) ainda complementa ao afirmar que “é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno”.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação, que auxiliaram no decorrer da pesquisa para alcançar dados relevantes a ela. A entrevista foi um importante instrumento para nossa pesquisa, pois foi a partir dela que buscamos encontrar detalhes que respondessem aos nossos objetivos de maneira mais aprofundada. Elas foram aplicadas individualmente no espaço onde se encontra a sede da ONG, antes do início das oficinas de Percussão, Jiu-jitsu e Dance Popping e após o término da oficina de Artesanato. Foram entrevistados dois coordenadores, quatro educadores e seis alunos participantes das diversas atividades que ocorrem aos sábados na ONG. A representante da organização e os participantes entrevistados autorizaram o uso de seu nome para a realização da pesquisa, justificando assim a não utilização de pseudônimos para coordenadores da ONG.

Utilizamos-nos da observação no decorrer das visitas de campo, recorrendo a este instrumento para obter uma análise descritiva, através de determinadas características da realidade do nosso campo de pesquisa vivenciadas no cotidiano da organização. Buscamos aproveitar todo

o tempo do decorrer das oficinas para observar as relações desenvolvidas entre os entes da instituição e seu funcionamento como um todo.

O processo de análise de conteúdo se deu através de procedimentos de análise de comunicações, que tem como intuito avançar além das incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados, algo que deve ser feito com muita cautela e atenção. Bardin (1979) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (p.38)

A análise dos dados ocorreu ao longo de toda a pesquisa. Para organizarmos os dados, as questões descritivas tiveram como referência as três fases básicas da análise de temática descrita por Bardin (2009, p. 61): a (1) pré-análise, momento que organizado o material a ser analisado, a (2) descrição analítica, fase em que são definidas as categorias de análise e a (3) interpretação inferencial, momento em que os resultados são tratados. Tal opção se fez a partir da compreensão de que essa é a melhor forma de registro, tendo em vista os dados que foram disponibilizados e os objetivos da investigação. Organizamos inicialmente os dados coletados nas entrevistas e observações relacionando-os, em um quadro, aos objetivos de pesquisa. Logo após, fizemos um quadro dispondo os dados de acordo com as categorias de análises e através deste meio, chegamos à realização da análise dos resultados.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA ONG CORES DO AMANHÃ

A partir dos estudos de GADOTTI, (2005, p.2) reconhecemos que é em instituições não governamentais – ONGs – que podemos encontrar muitas experiências de educação não formal que são inegavelmente construtivas para a formação do sujeito em diversos âmbitos de sua vida. Isso nos leva a melhor entender o que são essas instituições e o papel que vem, historicamente, exercendo. Identificamos a ONG Movimento Social e Cultural Cores do Amanhã como um espaço promovedor de experiências significativas e que busca atender a uma demanda social. Dessa forma, reconhecemos o potencial que este espaço tem como campo propício para a realização da atual pesquisa.

A ONG Cores do Amanhã foi fundada em março de 2009 e se situa atualmente na Av. Garota de Ipanema Box 2, Bairro do Sancho – Totó. Ao lidar com a realidade da Comunidade do Totó, um grupo de jovens grafiteiros se reuniu para realizar ações coletivas através da cultura e da arte, com o objetivo de oferecer atividades que ocupassem o tempo de adolescentes e jovens, afastando-os da rua. Desde sua fundação, há um esforço para a melhoria do espaço físico em que ela funciona, visando possibilitar um desenvolvimento mais eficaz das atividades realizadas tendo ocorrido diversas modificações em seu espaço físico. A organização busca participar de múltiplos eventos para obter recursos que a possibilite manter as atividades realizadas no espaço, fornecendo também serviços à comunidade de aerografia, grafite, painéis, entre outros, assim como também concretiza parcerias com instituições privadas realizando divulgações e outros trabalhos.

Por meio da análise da entrevista com a coordenadora da ONG, Jouse Barata, identificamos quais são as atividades oferecidas atualmente na ONG Cores do amanhã. Essa identificação se faz necessária por haver todo semestre um rodízio de atividades, no qual algumas delas não são oferecidas, para dar lugar a outras devido à disponibilidade dos educadores voluntários e ao mesmo tempo, garantir a ampliação das áreas de alcance.

As atividades da ONG Cores do Amanhã ocorrem todos os dias, de segunda a sexta no horário da noite, e no sábado durante a manhã, tarde e noite. As atividades educativas desenvolvidas na ONG são: Karatê Infantil/Adulto, Jiu-jitsu, Oficina de cidadania, Percussão, futsal/Barrinha, Dance Popping, Capoeira, Grafitagem, Yoga, Dança popular, Grupo Art Jovem, Oficina de vídeo/ celular, Violão, Artesanato, Inglês, Break Dance e Hip Hop. Estas atividades são realizadas por educadores voluntários, especializados nas devidas modalidades.

A EXPERIÊNCIA DE *SER* CORES DO AMANHÃ E AS MUDANÇAS PROMOVIDAS NAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA VIDA

Apontaremos os resultados da pesquisa a partir da análise de conteúdo, baseada nos estudos de BARDIN (2009) que caracteriza a análise como procedimento, da qual resultam sentidos e significados na multiplicidade de trabalhos presentes no mundo acadêmico. A partir disto, elencamos como categorias de análise dos nossos achados os seguintes pontos: sentimento de acolhimento e aceitação, desenvolvimento de um pensamento coletivo e crítico, contribuição nos âmbitos profissional e educacional.

1. No sentimento de acolhimento e aceitação

Através das leituras de GONH (2010, p.33), observamos que a educação não formal tem a capacidade de auxiliar os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo, consequentemente estimulando nos sujeitos o sentimento de pertencimento a um espaço. Através da coleta de dados na ONG pesquisada, podemos verificar como esse sentimento de acolhimento e aceitação é forte quando questionamos a validade de participar das atividades que ocorrem no espaço:

“Vale muito à pena. Você se encontra. Você não vai ficar naquele padrão de sociedade porque antes de eu vir para cá eu não jogava bola, porque era coisa de menino. Eu não vou empinar pipa, porque é coisa de menino. Não... Aqui na ONG eu descobri! Eu me descobri com várias outras meninas, que a gente pode ser o que quiser e problema para o que a sociedade vai pensar“ (Entrevistada 6, 13 anos)

A fala dessa adolescente que participa de atividades na ONG há dois anos, nos permite perceber que é possível, a partir da interação com o outro, gerar uma mudança do pensamento em relação aos padrões impostos pela sociedade para jovens da sua idade, como a ação de determinadas atividades direcionadas a gênero feminino e masculino, a cobrança pela beleza onde a mulher tem que estar sempre arrumada, com o corpo magro, gosto por determinado produto por ser moda, dentre tantas outras. A estudante demonstrou ter maior reconhecimento da sua própria identidade, aceitando-se em relação a seus gostos, pensamentos e atitudes, ampliando seu sentimento de pertencimento e sua autoestima.

Trata-se de uma ação de mudança de posicionamento diante da vida frente aquilo que lhe é posto pela sociedade, possibilitando uma reflexão crítica sobre seu lugar no mundo, ou seja, o espaço que nele ocupa como sujeito ativo do fazer histórico. Proporciona, assim, aos indivíduos aceitar-se a partir da clareza da sua forma de interpretar a realidade, de sentir e de agir perante ela. Sobre isso, GONH afirma que a educação não formal “é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade” (2010, p.33).

Percebemos que as atividades realizadas pela ONG em apreço se traduzem em espaço promotor de interação humana, de uma convivência que permite a realização de processos interativos em que os sujeitos conseguem se identificar na relação que estabelece com os outros, promovendo trocas de saberes, de fazeres e desenvolvendo sentimentos de acolhida, de sensibilidade e de respeito mútuo. Nessa perspectiva, a ONG Cores do Amanhã, além de

promover atividades educativas, estimula o pensamento crítico e a formação do indivíduo nas suas diferentes dimensões, inclusive a afetiva, desenvolvendo a sensibilidade humana nos adolescentes e jovens que por ela passam.

Vale ressaltar que os estudos de GADOTTI (2005, p. 2) e BARZANO (2009, p.183-184) nos possibilitam identificar que é característico de espaços em que ocorrem a educação não formal, ter ausente o caráter de obrigatoriedade. A minimização de uma cobrança em relação a questões relativas à presença, horário, notas, certificação e outros, faz com que os jovens busquem com mais frequência esses espaços, apresentando sentimento de maior liberdade e de realização daquilo que gostam de fazer por prazer e por encontrarem sentido para o que fazem nestes espaços.

Os alunos buscam a ONG por motivos próprios e, ao chegarem nela, se deparam com um ambiente acolhedor e significativo para suas vidas, sem imposição e força de pressão. Podemos verificar esse fato na fala do Entrevistado 1, de 26 anos, quando questionado sobre os motivos pelos quais ele gosta de estar na ONG:

“Eu gosto daqui, gosto tanto pelos hobbies da percussão quanto pela galera que está aqui, pelo acolhimento principalmente do educador Regis e de Jouse, da galera. É uma galera boa de estar junto. ”

Em uma das observações, presenciamos uma comemoração de aniversário organizada pelos membros da ONG para o educador responsável pela oficina de Jiu-jítsu. Vimos à colaboração dos envolvidos na realização da atividade e o cuidado de fazer com que todos pudessem participar, até mesmo nós que estávamos longe a observar, fomos acolhidas nessa celebração. O bom relacionamento se dá não só partindo dos educadores e da equipe coordenadora da ONG. Na fala de um dos educadores da ONG, o Entrevistado 4, de 24 anos, que já participa de atividades na ONG há 6 anos, podemos observar que o acolhimento e aceitação são recíprocos, tanto dos educadores para com os alunos, como dos alunos para com os educadores.

“Em muitos momentos eu já pensei em parar devido à questão econômica e familiar mesmo. E só de você chegar aqui e ver que o pessoal está esperando você pra ver uma aula... Nem conhece direito de onde eu vim, minha índole, o pessoal está aqui de mente aberta e coração aberto pra aprender uma aula dessa, eu já estou feito. Vale muito apena. ” (Entrevistado 4, 23 anos)

Podemos ver de forma prática que as ONGs realmente são ambientes que contém uma identidade própria e que influenciam na formação da identidade de seus educandos, produzindo avanços em relação à autoestima e possibilitando também o enfrentamento dos

preconceitos vindos da sociedade. O Entrevistado 5, a respeito do preconceito, fala sobre o quão é fundamental para ele ter o espaço da ONG para realizar as atividades relacionadas ao Hip Hop. Ele assinala que na sociedade há um preconceito relacionado à prática do Hip Hop, estando este supostamente relacionado à criminalidade e que o fato da ONG disponibilizar este local contribui muito para o desenvolvimento dessas atividades, além de reforçar a aceitação dos indivíduos neste espaço por não haver uma segregação. Tal entendimento nos permite inferir que a ONG tem ocupado papel relevante no combate a todo tipo de discriminação, promovendo a aceitação das diferenças firmada no princípio da igualdade, reafirmando a ideia de que todos são iguais resguardadas as suas diferenças.

Dessa forma, a ONG atua como um importante mecanismo no processo de formação humana, valendo ressaltar ainda a sua forma universal, acolhendo a todos sem restrições, possibilitando processos de inclusão social, defesa e proteção dos direitos humanos.

2. Do desenvolvimento de um pensamento coletivo e crítico

Durante as nossas visitas a ONG Cores do Amanhã pudemos contemplar através das observações realizadas a colaboração dos membros, tanto da coordenação como dos estudantes e educadores, em diversas atividades relacionadas à manutenção do espaço, como por exemplo: limpeza do banheiro, dos pratos e a manutenção e organização dos espaços no início das oficinas. É possível perceber que o senso de coletividade é algo presente nas ações de cada indivíduo inserido na ONG. Através de uma visão que considera a possibilidade de troca mútua entre os indivíduos, vistos como semelhantes, respeitando o direito de todos como algo fundamental para a interação com o outro, como afirma Gohn 2010, p.33. É explícita esta atuação, através da fala do Entrevistado 5 quando este afirma “Como a gente vê aqui, são várias oficinas agregadas e todo mundo se ajuda, compartilha de ideias.” Assim como também é visto na fala do Entrevistado 2, quando diz:

“Gosto da ONG porque aqui a gente faz várias amizades, aprende cultura, aprende cidadania também, sabe? A não ser tão individualista, a desenvolver esta questão da coletividade e isso é muito importante”.

PINSKY (2008, p.19) define cidadania como “qualquer atitude cotidiana que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e de responsabilidade coletiva.” Observamos na fala do entrevistado 2, a formação desta consciência que se desenvolve nas atividades de

forma direta e indireta. A interação entre os envolvidos na ONG possibilita a formação cidadã ao explorar questões cotidianas, presentes no senso comum, de modo crítico. GADOTTI (2005, p.3), ao falar sobre a educação não formal a situa como “estando ligada fortemente à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam estes adultos ou crianças”. Podemos visualizar isso nos valores assumidos pela ONG e que se acham presente no site da organização e em cartazes dispostos em sua sede, a saber: Solidariedade, participação democrática, transparência e compromisso social. Esses valores ultrapassam a barreiras do espaço físico da ONG e são tomados para a vida pessoal, como cita a Entrevistada 9, de 15 anos, “tem regras no Karatê que a gente não deixa só no Karatê a gente leva pra vida também”. Assim como também assinala o Entrevistado 1:

“Eu já aprendi algumas coisas, não só em relação à percussão. Nas conversas com Regis e com Jouse eu já aprendi algumas coisas que até então eu não tinha visto em canto nenhum, em questões filosóficas mesmo que realmente vai moldando a minha mente, vai me policiando em certas coisas.”

Ao declarar uma mudança de perspectiva filosófica, percebemos que isso está direcionado à forma como a ONG se coloca diante de questões relacionadas à construção de um pensamento crítico, face à apreensão passiva de conteúdos transmitidos pelas mídias sociais, de modo a confrontá-los a questionar a sua realidade, já que a mídia exerce o papel de influenciar as concepções acerca do que é ser jovem numa cultura neoliberal⁵ como ressaltou GADOTTI, 2005. BARZANO (2009, p.183-184), afirma que a ONG possibilita uma multiplicidade de conhecimentos, diferentes dos conteúdos escolares, sem que haja uma preocupação com certificação. Dentro desta multiplicidade, são tratados os conteúdos das oficinas e também as questões sociais, de modo a possibilitar um pensamento crítico através da cultura e da arte.

“O Hip Hop ele salva vidas, dá direção a certos caminhos, da consciência política sobre certas coisas e isso é legal a galera aprender sem está numa base de televisão e informação já manipulada toda hora.” (Entrevistado 4, 23 anos)

Gohn (2010) ao se referir à educação não formal, já assinalava que ao relaciona-la com a arte vemos que tem a capacidade de produzir saberes a partir das experiências dos indivíduos e que ela contribui na constituição da história de vida desses sujeitos. Desta forma a ONG

⁵ Ao falar de cultura neoliberal, o autor a relaciona a uma pedagogia neoliberal que visa a formação de indivíduos para o mercado do consumo, além de situá-la em oposição à uma educação como prática da liberdade.

assegura o desenvolvimento do pensamento crítico e coletivo, em contraponto ao discurso disseminado pelas mídias e pelos conteúdos trabalhados em parcela significativa de escolas.

Algo interessante que também foi notado na análise de algumas entrevistas com os participantes da ONG, é que essas atividades despertam a aspiração de continuar na ONG e ser futuramente um voluntário, como forma de continuar esse trabalho que para eles é extremamente relevante, e para que continuem ajudando outros jovens e adolescentes dessa comunidade, como vimos na resposta da Entrevistada 6, a seguir:

“Eu pretendo ser voluntaria daqui quando eu crescer e depois quando algum educador, ou a direção daqui vier a falecer, eu tenho vontade de continuar. Quando eu crescer, vou doar metade do meu salário pra cá. Porque tem muitas vezes aqui, que tia Jouse fica desesperada, a conta vem bem alta, muito cara de luz, de tudo.”

Assim como já foi relatado nas observações, esta colocação revela a preocupação com a continuidade do trabalho realizado pela organização, um anseio em assegurar que outros indivíduos, de outras gerações, possam ter a oportunidade de participar das atividades.

3. Da contribuição nos âmbitos Profissional e Educacional

Salientamos que a preocupação da ONG não é a de formar o indivíduo para exercer as suas funções no âmbito profissional, mas podemos aferir que ela acaba contribuindo indiretamente para a formação profissional dos estudantes e também auxiliando na perspectiva da continuidade de seus estudos.

Dos dez entrevistados, três estão atualmente cursando o ensino superior, nos seguintes cursos: Administração, Educação Física e Licenciatura em História. Vale destacar também que os dois coordenadores da ONG já são formados nos cursos de Direito e Psicologia.

O Entrevistado 2, de 24 anos, que participa da oficina de percussão há um ano e cursa Administração, destacou o interesse em atuar na gestão pública, justificando esse motivo através da sua participação na ONG, como retrata a fala:

“Eu quero ser, até agora, um gestor público e trabalhar com gestão pública, políticas públicas. Porque a minha experiência aqui no Cores acaba influenciando e despertando, complementando. Porque você vê que aqui na comunidade do Totó tem vários conflitos com o presídio, o complexo penitenciário, e você vê a atuação da ONG nesse conflito e acaba percebendo que existem vários interesses e várias expressões dos moradores,

do governo que não sabe lidar com esse problema e isso acaba complementando a formação da gente.”

Diante da compreensão desse entrevistado percebemos o quanto a ONG estudada é importante na comunidade que atua, interferindo na formação de indivíduos críticos e comprometidos com a solução dos problemas sociais presentes em sua realidade, buscando sanar dificuldades existentes no bairro.

O Entrevistado 5, que atua como educador da ONG na oficina de Hip Hop, há seis anos, e cursa atualmente Educação Física, explicou para nós que a escolha do seu curso se deu como uma forma de especialização na área de saúde corporal, a qual já trabalhava na ONG. E o Entrevistado 3, que participa da oficina de percussão há apenas 4 meses, e cursa Licenciatura em História na UFPE, afirma que a sua inserção na ONG, se deu com o objetivo de complementar a sua formação acadêmica como vemos a seguir:

“Eu sou estudante do curso de história da UFPE e no período passado eu estava pagando uma cadeira que mexeu muito com Maracatu, a cadeira de Educação Patrimonial e desde então o meu interesse pelo Maracatu. Aí por acaso eu vi um vídeo no facebook com o pessoal daqui ensaiando, aí eu fiquei sabendo que era aqui na ONG do Cores e como eu moro aqui do lado eu disse: eu vou. Aqui eu tive outro lado pois eu conhecia o maracatu num plano teórico, estudei sobre o maracatu e aqui eu tive a prática. Essa é a grande experiência.”

No tocante ao relatado, observamos que a ONG se configura também como um espaço que pode proporcionar formação complementar às diversas áreas de conhecimento, como ficou explícito na fala dos entrevistados que estão cursando Administração e Licenciatura em História e Educação Física. Como vimos em Gohn (2010) e ratificado por Barzano:

As ONGs não são apenas locais de assistência à população economicamente menos favorecida. Mais que isto, elas têm servido como polos difusores de conhecimentos, que participam tanto na formação de crianças, adolescentes e jovens, como na formação continuada de professores. (2002, p.183)

Em relação à continuação dos estudos, outros três entrevistados ressaltaram em sua fala o estímulo obtido através da atuação da ONG. A Entrevistada 7, de 24 anos, participante da ONG há dois anos, tem como objetivo para sua formação cursar Serviço Social. Ela comenta que já admirava a profissão e que a partir da sua inserção na ONG seu desejo foi reforçado, por vivenciar na prática o fato de que a ONG não pode ser assistencialista para com a comunidade. O Entrevistado 4 também destacou o interesse em cursar a graduação em dança para se aperfeiçoar na área em que atua no Cores do Amanhã.

A Entrevistada 6 falou que pretende cursar Direito e afirma ter vencido o estereótipo do curso ser destinado a classes privilegiadas da sociedade, como veremos a seguir:

“Sim, porque antes eu pensava fazer direito, mas agora mais ainda. Eu pensei em desistir, em fazer alguma coisa mais simples, porque não iria ter dinheiro, porque minha família é pobre e eu não iria conseguir. Mas aqui eu descobri que pessoas daqui que se formaram em diversas coisas, que conheceram a ONG quando era pobre, e agora tão em outras coisas, outros lugares.”

Um destaque a fazer para esta fala é ressaltar a importância que tem na vida desses jovens verem exemplos de pessoas que ultrapassaram a barreira da meritocracia mostrando que é possível conseguir realizar seus anseios em relação à continuidade dos estudos. Ao longo das análises de entrevista, identificamos também na fala das entrevistadas 6 e 10, que a ONG auxilia esses jovens na realização das atividades escolares. Esse auxílio se dá através da permissão do uso do computador da ONG para realizar pesquisas e outros trabalhos requisitados pela escola, como também há voluntários que se disponibilizam a esclarecer dúvidas decorrentes dos assuntos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades educativas desenvolvidas pela ONG Cores do Amanhã por meio da cultura e da arte, promovem mudanças significativas em diferentes dimensões na vida dos dez indivíduos entrevistados. Aqueles que estão inseridos há mais tempo na ONG, revelam influências nas dimensões da vida, sobretudo naquelas que elegemos como focos de pesquisa, como vimos nas falas dos entrevistados 4,5 e 6. Já aqueles que estão há menos tempo aparecem em menor frequência nas categorias, apenas uma vez cada, como os entrevistados 3, 7, 9,10. No entanto, mesmo estando à pouco tempo os entrevistados 1 e 2 se encaixam em mais de uma categoria de análise, mostrando que a ONG pode influenciar nas diversas dimensões. A Entrevistada 8, a única que tem mais de 26 anos, não demonstrou alteração nas dimensões de vida estudadas. Pode-se entender que este fato se deve a sua inserção na ONG ter ocorrido na fase adulta. Evidenciamos durante as observações o constante compromisso em manter o respeito mútuo entre os indivíduos e um trabalho voltado para a construção da cidadania, de modo a enfatizar a prioridade do senso coletivo. Neste espaço, vimos que os indivíduos se sentem acolhidos se dispondo a participar das atividades de forma espontânea e natural, mostrando familiaridade

com o espaço e com os outros participantes, assim como fortifica o sentimento de pertença a um espaço e a sua autoestima, contribuindo para a criação da sua identidade.

Consideramos relevante ressaltar que a inserção dos jovens neste espaço, auxilia na formação de um pensamento crítico fornecendo-lhes novas perspectivas em contraponto a concepções do senso comum.

Apesar de não ser um objetivo direto de interesse da ONG Cores do Amanhã, a pesquisa revelou também que a participação desses indivíduos nas atividades desenvolvidas pela ONG desperta para aqueles que não estão cursando o ensino superior, cultivarem o anseio em realizar esse objetivo. Da mesma forma, as entrevistas revelaram que a atuação da organização contribui significativamente para aqueles que já estão cursando a graduação, de modo a complementar a formação e ampliando a percepção acerca de questões cotidianas, acrescentando compreensões sobre a prática profissional.

A realização da presente pesquisa afirmou e confirmou a relevância da educação não formal para a vida das pessoas em suas diferentes dimensões, exercendo um papel social e político de largo alcance. Um tipo de educação que assume nítidos compromissos com a formação de indivíduos críticos e participativos capazes de atuar como sujeitos protagonistas de suas histórias e da história da coletividade. O compromisso com a formação e exercício da cidadania e com a defesa intransigente dos direitos humanos, em suas diferentes dimensões tem sido alvo das práticas educativas implementadas sobretudo por ONGs que se situam no espectro político da transformação social e de construção de uma nova cultura em que a arte assume papel social e educativo proeminente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luís Roberto. **Educação, cultura e cidadania: comunicações da periferia.** Comunicação & Educação, São Paulo, [15]: 35 a 44, maio/ago. 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Portugal - Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

BARZANO, Marco Antônio Leandro. **Uma ONG e suas práticas pedagógicas: uma contribuição para a educação não formal.** Revista FACED, Salvador, n.15, jan/jul. 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã.** São Paulo: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**. Institut International des Droits de Penfant – IDE. Sion, Suíça, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o Educador Social: Atuação no Desenvolvimento de Projetos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v.1).

_____. **Educação não formal no campo das artes**. Cortez Editora, 2015.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação a pesquisa científica**. 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. In: Haddad, Sérgio (Org.). **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América Latina**. São Paulo: Fundação Petrópolis (2002): 17-50.

LANDIM, Leilah. O que é ONG? Onde saber? In: _____. **"A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão impossível**. Rio de Janeiro: UFRJ 2 (1993): 16-25.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D.; **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 175 p.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Francisco de. Entre a complexidade e o reducionismo: para onde vão as ONGs da democratização? In: Haddad, Sérgio (Org.). **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América Latina**. São Paulo: Fundação Petrópolis (2002): 51-62.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação**. 9.ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

SCHERER – WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. – São Paulo: Hucitec, 1999.

YIN, R. K. **Estudos de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

